

Gerardo Magela



Bancada do PMDB indica Sarney (à cabeça da mesa, ao lado de Garibaldi) para disputar comando do Senado

Viana e Sarney aceitam condições do PSDB

Bancada do PMDB confirma candidatura de Sarney à Presidência do Senado. PSDB só deve definir no domingo ou na segunda-feira o nome que apoiará

Os dois candidatos – Tião Viana e José Sarney – aceitaram ontem à tarde as condições apresentadas pelo PSDB para definir o voto de sua bancada. A pauta de 12 reivindicações inclui a defesa da soberania do Legislativo e a rejeição a qualquer tentativa de viabilizar a disputa de um terceiro mandato pelo presidente Lula. Em nota, a liderança do PT afirmou que a candidatura de Tião Viana está mantida e tem o apoio do partido. O senador Eduardo Suplicy propôs que a eleição, na próxima segunda-feira, seja precedida de pronunciamentos dos dois candidatos, apresentando suas propostas. O líder do governo, Romero Jucá, disse que a disputa entre PMDB e PT não deve deixar “sequelas”. 2 e 3

José Cruz



Arthur Virgílio (E) e Sérgio Guerra entregam reivindicações dos senadores do PSDB a Tião Viana

Heráclito confirma: Tarso Genro será convidado a falar sobre caso Battisti

Presidente da CRE disse que, na próxima semana, comissão deve votar requerimento da presença do ministro da Justiça para explicar a decisão do governo de conceder asilo ao italiano Cesare Battisti. 4

Senado Verde lança livro sobre o Cerrado e a arborização de Brasília

Em parceria com a Novacap, o Programa Senado Verde lançou ontem o livro *Arborização urbana no Distrito Federal: história e espécies do Cerrado*, com fotos e descrições de 75 espécies. 5

Fórum Social inicia com foco na Amazônia

No primeiro dia de debates em Belém, os participantes se concentraram em temas como o desenvolvimento predatório

na região e os efeitos das mudanças climáticas sobre a floresta. Inácio Arruda integrou a mesa de abertura do Fórum

Parlamentar Mundial – evento paralelo ao Fórum Social –, que reúne senadores e deputados de vários países. 4

Jonas Pereira



Indígenas (E) fazem manifestações e discutem formas de proteção do ecossistema amazônico. Em fórum paralelo, Inácio Arruda (D) comemora a grande presença de parlamentares em Belém

Jonas Pereira



Gerardo Maggela



Almeida Lima (E), Sarney, Valter Pereira, Mesquita Júnior, Lobão Filho, Wellington Salgado (de costas) e Paulo Duque

Bancada do PMDB confirma candidatura de José Sarney

Afirmado que aceitou a escolha de seu nome "como uma missão, no momento difícil de uma crise internacional", senador diz que vai ajudar na governabilidade do Brasil

O SENADOR JOSÉ Sarney (PMDB-AP) anunciou ontem, em entrevista coletiva, que é mesmo candidato à Presidência do Senado. A decisão foi tomada durante reunião da bancada do seu partido na residência oficial do presidente da Casa, Garibaldi Alves Filho, do PMDB.

– A partir deste momento, eu sou candidato à Presidência do Senado. Não desejei, não quis, mas não pude deixar de atender às solicitações que recebi de muitos senadores de quase todos os partidos e de alguns setores da sociedade para que eu aceitasse essa missão.

Sarney disse que só se candidataria à Presidência da Casa se a bancada do partido escolhesse o seu nome. Ele salientou que, para sua "grande satisfação e orgulho", a bancada do PMDB o indicou, na reunião de ontem, como candidato do partido por unanimidade.

O senador pelo Amapá fez questão de ressaltar que aceitou a solicitação da bancada para que se candidatasse "como uma missão, em um momento difícil de uma crise internacional que pode também atingir o país". Afirmou que vai prestar um serviço ao Brasil, ajudando na governabilidade.

– Seria impossível um político

com minha experiência não ceder a essas reivindicações pela minha candidatura – disse.

Questionado se vai procurar Tião Viana (PT-AC) – que também postula o cargo –, respondeu que a tradição parlamentar é que os líderes dos partidos tratem da busca de apoio aos candidatos.

União

José Sarney acrescentou que o desejo de uma união de todos os partidos em torno de um nome para presidente do Senado não é só do presidente Lula, como também seu. Observou, no entanto, que a disputa com o senador Tião Viana é um fato normal das casas legislativas.

Perguntado sobre os partidos que o apoiam, declarou:

– Não fiz nenhum cálculo. Sempre tive, como disse Machado de Assis, "um tédio a controvérsias", de maneira que sempre consegui um clima de diálogo, de convivência, de transparência e de paciência e acho que esses são os motivos pelos quais estou sendo escolhido pelo meu partido e vou continuar a trabalhar nessa direção.

Comentando o fato de o PMDB ter candidatos para as presidências do Senado e da Câmara, ele afirmou que isso é consequência de o partido ter maioria nas duas

instituições. Quanto à presidência das comissões permanentes, lembrou que esses cargos são distribuídos levando-se em consideração a proporcionalidade dos partidos políticos na Casa.

Sobre o que vai mudar no Senado, caso seja eleito, Sarney recordou que, quando foi presidente da Casa, convidou a Fundação Getúlio Vargas para planejar a reforma da administração do Senado. De sua passagem pela Presidência, observou, resultou a informatização da Casa e a criação do sistema de comunicação social – televisão, rádio, jornal e agência de notícias.

– Isso já faz algum tempo. Precisamos fazer uma revisão para que se possa atualizar e melhorar a eficiência dos serviços – comentou o parlamentar.

Ele observou que já tem 33 anos de Senado, sendo o parlamentar com o maior tempo na Casa em toda a história do Brasil, ficando em segundo lugar, com 31 anos, Rui Barbosa.

Sarney prestou homenagem a Garibaldi Alves, que, conforme afirmou, assumiu o Senado num momento difícil, conseguindo restabelecer na Casa uma boa convivência. E citou pesquisas mostrando que "a posição do Senado subiu bastante na opinião pública".

Ex-presidente deve receber pelo menos 50 votos, avalia Raupp

O líder do PMDB no Senado, Valdir Raupp (RO), acredita que o candidato do partido à Presidência da Casa, José Sarney, terá entre 50 e 55 votos, de um total de 81. Nas suas contas, o candidato do PT, Tião Viana, deve ficar com o apoio de 25 a 28 senadores.

Depois de observar que ainda há votos em aberto no PSDB, Raupp disse que o balanço final poderá ser ainda mais favorável a José Sarney caso os tucanos fechem apoio em bloco ao candidato peemedebista.

Dentro do PMDB, avaliou, não deve haver mais do que duas deserções à candidatura de Sarney – que já presidiu a Casa em duas ocasiões. Raupp falou à imprensa antes da reunião da bancada que oficializou a candidatura de Sarney, na residência oficial do presidente do Senado.

Até o momento, há uma defecção declarada dentro do partido: a do senador Jarbas Vasconcelos (PE), que já formalizou apoio ao candidato do PT.



Segundo Raupp, vitória de Sarney não excluirá o PT da divisão dos cargos

Ainda não é conhecida a posição de Pedro Simon (RS), que não compareceu ao encontro, e de Mão Santa (PI), que se encontra fora do país.

Mesmo diante da decisão do PT de manter a candidatura de Tião Viana, Raupp disse que, na futura discussão sobre os cargos da Mesa e presidência das comissões, o PMDB não pretende excluir os petistas. Segundo ele, a vitória de Sarney "zera tudo" e, em seguida, começam os entendimentos entre todas as bancadas sobre os cargos.

Disputa pelo comando da Casa não deixará sequelas, diz Jucá

A esperada disputa entre PMDB e PT – dois partidos da base do governo – pelo comando do Senado não deve deixar "sequelas". Foi o que afirmou ontem o senador Romero Jucá (PMDB-RR), líder do governo na Casa, antes da reunião que oficializou o nome de José Sarney como candidato do partido ao cargo na eleição da próxima segunda-feira. Até lá, conforme o líder governista, seu partido ainda buscará entendimentos para eliminar o confronto.

Candidato do PT ao cargo, Tião Viana vem dizendo que manterá sua candidatura até o último momento. Segundo Jucá, qualquer que venha a ser o resultado da eleição, o PMDB vai trabalhar depois para o "re-equilíbrio" da base do governo no Senado.

– Votar em Sarney é votar na garantia da estabilidade, na experiência, no preparo e no equilíbrio. Sarney é um nome que tem relação com toda a história política do país de forma



Jucá declara que PMDB buscará o entendimento para evitar confronto

muito positiva. A discussão não é se renova ou se não renova, mas se funciona bem com o presidente Sarney. E vai funcionar, como também aconteceria com o senador Tião Viana.

Romero Jucá comentou ainda informações de que seu cargo estaria sendo reivindicado pelo PT, em consequência do "racha" na disputa pelo comando da Casa.

– Eu estou muito tranquilo, pois exerço o cargo em nome do presidente, e se ele achar que deve trocar, ele troca – disse.

MESA DO SENADO FEDERAL

Presidente: Garibaldi Alves Filho

1º Vice-Presidente: Tião Viana

2º Vice-Presidente: Alvaro Dias

1º Secretário: Efraim Moraes

2º Secretário: Gerson Camata

3º Secretário: César Borges

4º Secretário: Magno Malta

Suplentes de Secretário: Papaléo Paes, Antônio Carlos Valadares, João Claudino e Flexa Ribeiro

Diretor-Geral do Senado: Agaciél da Silva Maia
Secretária-Geral da Mesa: Claudia Lyra

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Diretor da Secretaria Especial de Comunicação Social: Helival Rios

Diretora de Jornalismo: Maria da Conceição Lima Alves

AGÊNCIA SENADO

Diretora: Valéria Ribeiro (61) 3303-3327

Chefia de Reportagem: Denise Costa e Moisés de Oliveira

Edição: Maria Lúcia Sigmaringa e Rita Nardelli

O noticiário do *Jornal do Senado* é elaborado pela equipe de jornalistas da Secretaria Agência Senado e poderá ser reproduzido mediante citação da fonte.

JORNAL DO SENADO

Órgão de divulgação do Senado Federal

Diretor: Davi Emerich (61) 3303-3333

Editores: Djalba Lima, Edson de Almeida, Eduardo Leão, José do Carmo Andrade, Juliana Steck e Thâmara Brasil

Diagramação: Henrique Eduardo L. de Araújo e Iracema F. da Silva

Revisão: Eny Junia Carvalho, Lindolfo do Amaral Almeida e Miquéias D. de Moraes
Tratamento de imagem: Braz Felix, Edmilson Figueiredo, Humberto Souza Lima e Roberto Suguino

Arte: Cirilo Quartim e Oscar

Arquivo fotográfico: Elida Costa (61) 3303-3332

Circulação e atendimento ao leitor: Shirley Velloso Alves (61) 3303-3333

Site: www.senado.gov.br/jornal - E-mail: jornal@senado.gov.br

Tel.: 0800 61 2211 - Fax: (61) 3303-3137

Praça dos Três Poderes, Ed. Anexo I do Senado Federal, 20º andar - Brasília - DF. CEP 70165-920

Bancada de senadores tucanos entrega aos candidatos à Presidência do Senado agenda com 12 compromissos, que vão da independência e defesa da soberania do Legislativo até a liberdade para criar comissões parlamentares de inquérito

Viana e Sarney aceitam condições do PSDB, inclusive rejeição de 3º mandato

OS DOIS CANDIDATOS à Presidência do Senado – Tião Viana (PT-AC) e José Sarney (PMDB-AC) – aceitaram ontem à tarde as condições apresentadas pelo PSDB para definir o voto da bancada de senadores na disputa. A pauta de 12 reivindicações foi elaborada em três horas de reunião e entregue a Tião Viana e Sarney.

– Queremos um compromisso de honra do futuro presidente do Senado, em especial sobre sua posição contrária a qualquer tentativa de aprovação de um terceiro mandato para o presidente Lula. Também queremos garantia de defesa da independência e soberania do Congresso Nacional e luta para reerguer a imagem das duas Casas junto à opinião pública – afirmou o líder do PSDB no Senado, Arthur Virgílio (AM).

O partido conseguiu chegar a uma definição sobre os candidatos aos cargos que pretende ocupar na Mesa do Senado: Marconi Perillo (GO) para a 1ª Vice-Presidência e Flexa Ribeiro (PA) para a 4ª Secretaria. Eles também reivindicam a presidência de duas comissões permanentes de grande porte, preferencialmente a de Assuntos Econômicos (CAE) e a de Relações Exteriores e Defesa Nacional (CRE).

Estavam presentes dez dos 13 integrantes da bancada: Alvaro Dias (PR), Arthur Virgílio, Eduardo Azeredo (MG), Flexa Ribeiro (PA), João Tenório (AL), Lúcia Vânia (GO), Marconi Perillo, Marisa Serrano (MS), Papaléo Paes (AP) e Sérgio Guerra (PE). Os ausentes foram Tasso Jereissati (CE), Cícero Lucena (PB) e Mário Couto (PA), este último em decorrência de compromissos assumidos no Fórum Social Mundial que se realiza em Belém.

Compromisso

Depois de se reunir com o presidente nacional do PSDB, Sérgio Guerra, e com Arthur Virgílio, o senador Tião Viana afirmou à imprensa que aceita as reivindicações do PSDB para receber seus votos na disputa para a Presidência do Senado. Ele concordou que o partido fique com a 1ª Vice-Presidência da Casa e com as presidências das comissões de Assuntos Econômicos e de Relações Exteriores e Defesa Nacional.

Viana disse concordar com os 12 pontos apresentados em documento, que incluem manifestação contrária ao terceiro mandato para presidente da República, governadores e prefeitos e respeito às oposições por seu peso político e numérico.

Repórteres informaram a Tião Viana que o outro candidato à Presidência do Senado, José Sarney, havia mencionado, após



Tião Viana (C) recebe de Arthur Virgílio (E) e Sérgio Guerra a pauta de reivindicações da bancada do PSDB

reunião com os peemedebistas, que seria desejável que Tião Viana retirasse sua candidatura em prol da unidade da base aliada do governo. O petista afirmou:

– A eleição será realizada no dia 2 de fevereiro. Se Sarney acha que a base do governo no Senado deve ter candidatura única, ele pode retirar a dele. A minha candidatura representa a renovação da Casa.

No início da noite, Tião Viana divulgou uma carta na qual se compromete a atender às reivindicações feitas pelo PSDB.

“Aos tucanos, como ao conjunto dos partidos representados no Congresso Nacional, ofereço uma candidatura construída à luz do dia e afirmada publicamente, valorizando a transparência e buscando a superação dos conchavos e da dissimulação que tanto compromete o exercício da política”, diz ele no documento.

Sucessão

Depois de se reunir com Sarney, acompanhado de Sérgio Guerra, Arthur Virgílio assegurou que o senador peemedebista também concorda com as reivindicações de seu partido. Agora, a bancada do PSDB no Senado deverá definir em quem votará – decisão adiada para domingo ou mesmo segunda-feira, conforme o líder do partido.

Questionado se as eleições para a sucessão do presidente Lula, em 2010, estão sendo consideradas nas negociações partidárias sobre a eleição para a Mesa do Senado, Virgílio respondeu:

– Acho que o próprio presidente Lula sabe que uma banda do PMDB estará conosco em 2010. Não será por causa da Presidência do Senado; outros fatos vão pesar. Quanto à eleição do Senado, o PSDB tem direito a cargos na Mesa. Não precisamos barganhar.

A agenda tucana para os candidatos à Presidência

- ✓ Independência e defesa da soberania do Senado Federal e do Congresso Nacional.
- ✓ Respeito às oposições por seu peso político e numérico.
- ✓ Exigir compromisso público do candidato sobre a sua posição contrária à PEC do terceiro mandato.
- ✓ Estabelecer rodízio automático nas relatorias das medidas provisórias, usando o critério da proporcionalidade partidária definida em 2/02/09.
- ✓ Estabelecer procedimento para deliberação das medidas provisórias, à luz do artigo 49, inciso XI, da Constituição, rejeitando sumariamente aquelas que não atendam ao princípio constitucional da urgência e relevância.
- ✓ Compromisso com as reformas que constituem instrumentos para superar a crise financeira internacional.
- ✓ Priorizar a reforma tributária da subcomissão da CAE, presidida pelo senador Tasso Jereissati e relatada pelo senador Francisco Dornelles.
- ✓ Democratizar a participação dos senadores nos veículos de comunicação da Casa.
- ✓ Apresentar proposta para reerguer a imagem do Senado.
- ✓ Submeter todos os vetos presidenciais, bem como as contas do presidente da República, à apreciação do Congresso Nacional, cumprindo o que determina a Constituição.
- ✓ Transparência na gestão.
- ✓ Não impedir ou dificultar a criação das CPIs.

Liderança do PT repudia, em nota, negociação de cargos

A candidatura de Tião Viana a presidente do Senado está mantida e tem o apoio da bancada do PT, afirma nota distribuída pela liderança do partido e assinada pela líder, Ideli Salvatti (SC).

O documento destaca que tanto o Regimento Interno quanto a tradição da Casa asseguram a devida proporcionalidade na distribuição de cargos. “Os senadores petistas

têm consciência das pressões para distribuição de cargos na Mesa diretora e nas comissões, mas repudiam negociação desses cargos em troca da assistência de sua candidatura. A divulgação de informações na imprensa faz parte de um jogo de bastidores para desestabilizar o apoio acertado por senadores de diversos partidos, inclusive da oposição e do próprio PMDB”, diz a nota.

Suplicy defende pronunciamento de candidatos

Eduardo Suplicy (PT-SP) encaminhou ao presidente do Senado, Garibaldi Alves, ofício pedindo que a eleição para o presidente da Casa, na próxima segunda-feira, seja precedida de pronunciamentos dos candidatos, nos quais eles apresentariam suas propostas de trabalho. Suplicy sugere que cada um tenha 15 minutos para falar durante a sessão preparatória da eleição. O senador afirma que os dois candidatos, Tião Viana e José Sarney, já concordaram com a proposta.

Segundo Eduardo Suplicy, “há um enorme interesse de todos os 81 senadores, assim como do Brasil, para conhecer a maneira que cada candidato pretende conduzir os trabalhos”.

Entre os pontos de interesse, Suplicy destacou as medidas para: “garantir a primazia da Casa na análise e votação de matérias de iniciativa dos parlamentares”; fiscalizar as ações do Poder Executivo; e buscar a transparência da execução do Orçamento do Senado.

Trabalhos legislativos serão abertos no dia 2

Segunda-feira, o Congresso realizará sessão solene de instalação dos trabalhos da 3ª Sessão Legislativa da 53ª Legislatura, com início previsto para as 16h. O recém-eleito presidente do Senado chegará ao Palácio do Congresso e participará da cerimônia de hasteamento das bandeiras das duas Casas, da salva de tiros, da execução do Hino Nacional e fará a revista às tropas. Depois de subir a rampa, será recepcionado pelos secretários-gerais e diretores da Câmara e do Senado.

No Plenário da Câmara, o presidente do Senado e do Congresso abre oficialmente a sessão. A ministra Dilma Rousseff, chefe da Casa Civil e portadora da Mensagem do presidente da República, será conduzida à Mesa. O presidente do Congresso receberá as mensagens do Supremo Tribunal Federal (STF) e da Presidência, que serão lidas pelo presidente do STF, ministro Gilmar Mendes, e pelo secretário da Mesa do Congresso, respectivamente. Discursam ainda os presidentes da Câmara e do Senado.

Efeitos das mudanças climáticas e desenvolvimento predatório da Floresta Amazônica foram alguns dos temas do primeiro dia de discussões no evento realizado em Belém

Amazônia domina debates no Fórum Social Mundial

ONTEM, NO PRIMEIRO dia de debates do Fórum Social Mundial (FSM), em Belém, as discussões estiveram concentradas sobre a região amazônica. Na data, que foi batizada de Dia da Pan-Amazônia, a programação incluiu debates a respeito dos efeitos das mudanças climáticas sobre a floresta, os impactos ambientais das grandes mineradoras e petroleiras e críticas aos agrocombustíveis. Também foram programados debates sobre trabalho escravo na região e integração regional, entre outros temas. Os eventos estão ocorrendo em tendas distribuídas nos *campi* das universidades Federal do Pará (UFPA) e Federal Rural da Amazônia (Ufra).

O cacique Marcos Apurinã, da Coordenação das Organizações de Índios da Amazônia Brasileira (Coiab), disse esperar que a troca de experiências entre a po-

pulação da floresta e os diversos movimentos sociais do mundo que participam do fórum resulte numa postura mais responsável de todos os países em relação ao meio ambiente.

– Os movimentos sociais não só têm que falar que tem que proteger, eles têm que fazer também. Têm que fazer que nem a gente: ficar lá, plantando matinho, preservando. Onde tem um pedacinho de mato degradado, tem que reflorestar – afirmou.

Juliano Arapim, outro indígena, chamou a atenção para os efeitos do desenvolvimento predatório da Floresta Amazônica sobre o homem.

– A todo instante, os chamados projetos de desenvolvimento estão invadindo as nossas terras, propondo grandes produções de soja. Toda essa produção afeta diretamente

a nossa vida. As hidrelétricas, como estão sendo planejadas, se forem feitas, vão mudar o curso dos rios, diminuir a quantidade de peixes que nós consumimos. Nós estamos lutando para garantir a nossa vida. Nós precisamos da natureza para sobreviver – assinalou.

Fórum Parlamentar

Em entrevista concedida ontem na abertura do Fórum Parlamentar Mundial, evento paralelo ao Fórum Social, o senador Inácio Arruda (PCdoB-CE) disse que vê com bons olhos a aproximação entre Estado e sociedade civil. Para ele, a grande participação de parlamentares nesta edição do FSM é uma boa demonstração disso. O senador participou da mesa de abertura do fórum, que reúne deputados e senadores de vários países.

Senadores devem ouvir Tarso Genro sobre asilo dado a Battisti

O presidente da Comissão de Relações Exteriores (CRE), Heráclito Fortes (DEM-PI), confirmou que apresentará requerimento convidando o ministro da Justiça, Tarso Genro, a explicar a decisão de dar asilo político ao escritor e ex-militante de esquerda Cesare Battisti, acusado de atos terroristas na Itália. A resolução brasileira foi muito criticada pelo governo italiano, que convocou seu embaixador no Brasil para discutir o caso. O requerimento de Heráclito deverá ser votado pelos membros da CRE na primeira reunião da comissão, marcada para a próxima semana.

A decisão de convidar o ministro Tarso Genro foi confirmada durante conversa que Heráclito teve ontem, em seu gabinete, com a historiadora e antropóloga italiana Fred Vargas. Foi ela quem enviou uma carta em dezembro ao ministro da Justiça, na qual garantiu que Battisti é inocente das acusações de homicídio. Fred Vargas foi ao gabinete acompanhada por Eduardo Suplicy (PT-SP).

Heráclito adiantou que não



Heráclito: governo usa dois pesos e duas medidas para conceder asilo

iria entrar no mérito da questão do "caso Battisti". Mas deixou claro que a vinda de Tarso Genro ao Senado servirá para que ele esclareça por que o governo brasileiro concedeu asilo ao italiano e negou o mesmo direito a dois atletas cubanos durante os Jogos Pan-Americanos de 2007, no Rio de Janeiro. Os atletas foram deportados após desertarem da delegação de Cuba.

– São dois pesos e duas medidas adotados pelo governo brasileiro e que precisam ser esclarecidos – resumiu Heráclito, ao defender o comparecimento de Tarso Genro à CRE.

José Jorge toma posse como ministro do TCU na terça-feira

O ex-senador José Jorge, em visita ontem ao Senado, convidou o presidente da Casa, Garibaldi Alves, para a sua posse como ministro do Tribunal de Contas da União (TCU). A solenidade está marcada para terça-feira, às 11h.

Em entrevista à Agência Senado, José Jorge expressou uma expectativa positiva em relação ao cargo. Em sua opinião, a experiência acumulada como homem público – sua trajetória inclui cargos de ministro, secretário do governo de Pernambuco, deputado federal, senador e, mais recentemente, diretor-presidente da Com-

panhia Energética de Brasília – vai ajudá-lo na atuação como ministro do TCU.

Uma vez que sua indicação para o tribunal partiu do Senado, José Jorge gostaria que os demais senadores também estivessem presentes à solenidade. Seu nome foi aprovado pela Casa em dezembro de 2008 para a vaga aberta com a aposentadoria do ex-ministro e ex-senador Guilherme Palmeira.

José Jorge anunciou que, antes de assumir o cargo, entregará ao presidente do DEM, deputado Rodrigo Maia (RJ), na próxima segunda-feira, seu pedido de desfiliação partidária.



Instituição de ensino superior proposta por João Pedro tem o objetivo de integrar conhecimentos de nove países da Amazônia

João Pedro: universidade para a região amazônica

“Uma visão amazônica da Amazônia.” Com esse lema, o senador João Pedro (PT-AM) apresentou ontem, Dia da Pan-Amazônia, aos participantes do Fórum Social Mundial o Projeto de Lei do Senado 662/07. A matéria, que já foi aprovada pela Comissão de Educação (CE) da Casa e agora tramita na Câmara, cria a Universidade do Pacto da Amazônia, com sede em Manaus.

Em entrevista no *campus* da Universidade Federal Rural da

Amazônia, João Pedro afirmou que a região vem, nos últimos anos, ganhando muita importância no debate nacional e internacional. Daí a oportunidade de se criar uma universidade que integraria o conhecimento dos nove países que compõem o Pacto Amazônico.

– Essa instituição seria trabalhada em cima de dois princípios: da integração e da solidariedade. O Brasil tem uma cultura de ter uma relação muito estreita com a Argentina, com a Europa.

Mas a Amazônia tem um peso no planeta. Precisamos tratar não só da questão ambiental, mas da juventude, das mulheres, dos saberes que estão no dia-a-dia dos seringueiros, das populações ribeirinhas – disse.

O senador participou na tarde de ontem de um debate sobre o assunto, com a presença da reitora da Universidade Estadual do Amazonas, Marilene Correa, e do secretário de Ciência e Tecnologia do Estado, José Adelmir.



José Jorge (à esquerda, com Garibaldi) foi indicado pelo Senado para o cargo

Interlegis treina vereadores da Câmara de Planaltina

Com 46.697 eleitores, Planaltina, município de Goiás, elegeu em 2008 dez vereadores. Sete deles, eleitos para o primeiro mandato, e a totalidade dos funcionários da câmara municipal – 38 – participaram

ontem da Oficina de Capacitação Legislativa e Administrativa para Parlamentares e Servidores, oferecida pela Comunidade Virtual do Poder Legislativo (Programa Interlegis).

– Ao chegar lá [à Câmara] no

primeiro dia, estavam todos tímidos, sem saber o que fazer. É por isso que eu resolvi buscar a ajuda do Interlegis para nos preparar – disse o presidente da Câmara, Eurípedes Gomes de M. Júnior.

Foram apresentados conceitos básicos sobre Legislativo, Executivo e Judiciário; sobre o funcionamento das comissões e votação terminativa; e sobre Lei de Responsabilidade Fiscal, Orçamento e ética.



Ozanan Coelho, organizador do livro *Arborização Urbana no Distrito Federal*, discursa durante cerimônia de lançamento, que teve a presença da senadora Serys Shessarenko (E), na foto ao lado do diretor Agaciel Maia

Senado Verde lança livro sobre flora de Brasília

Obra feita em parceria com a Companhia Urbanizadora do DF traz fotos e descrições das 75 espécies de plantas usadas na arborização da capital

EM SOLENIDADE NO início da noite de ontem, o Programa Senado Verde lançou o livro *Arborização urbana no Distrito Federal: história e espécies do Cerrado*, organizado pelo chefe do Departamento de Parques e Jardins (DPJ) da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap) do governo do Distrito Federal (GDF), Ozanan Coelho. O livro foi feito em parceria do Programa Senado Verde com a Novacap.

Participaram da cerimônia na Biblioteca do Senado a equipe que produziu o livro, a senadora Serys Shessarenko (PT-MS), o diretor-geral do Senado, Agaciel da Silva Maia, os depu-

tados federais Tadeu Filipelli e Rodrigo Rollemberg e o diretor da Novacap, Luiz Pietschmann, além de diretores da empresa, diretores e servidores do Senado e convidados.

Serys Shessarenko, presidente de honra do Programa Senado Verde, elogiou a iniciativa do lançamento do livro de quase 400 páginas com belas fotografias da arborização do Distrito Federal. A senadora também destacou a qualidade de diversas ações do Senado Verde, como o plantio de árvores nativas da Mata Atlântica e do Cerrado para compensar a emissão de carbono do Senado; a implantação de coleta seletiva

nas dependências da Casa e a substituição gradativa do uso de documentos em papel pelo meio eletrônico.

O livro registra o processo histórico de restauração da flora da capital federal e conta com apresentações do presidente do Senado, Garibaldi Alves Filho; do diretor-geral da Casa e do 1º secretário, senador Efraim Moraes (DEM-PB). Além de Ozanan Coelho, também coordenou o projeto o chefe da Divisão de Agronomia do DPJ, Raimundo Moreira Lima Filho. A coordenação geral ficou por conta de Simone Cruz de Lima.

A publicação reúne informações que estavam dispersas

e detalha as 75 espécies do Cerrado utilizadas na arborização da capital da República. Além das fotos e da descrição das espécies, o livro traz um glossário destinado a facilitar a leitura por parte de um público não especializado na área. De acordo com Ozanan Coelho, que trabalha na Novacap há 40 anos e chefia o DPJ há 30 anos, a capital contava na época da inauguração com cerca de 50 mil árvores e, atualmente, tem 5 milhões de árvores e mil jardins.

Com o apoio da Mesa da Casa, o Programa Senado Verde (www.senado.gov.br/senado-verde) tem por meta buscar soluções para amenizar impac-

tos sobre o meio ambiente e reafirmar o compromisso do Senado com o desenvolvimento sustentável em ações que, além de poupar dinheiro, sirvam de modelo para outros órgãos públicos.

Entre as medidas já adotadas pelo Senado Verde, destacam-se o uso de novas tecnologias para economizar água, luz e energia; a digitalização da ordem do dia; a coleta seletiva do lixo; o uso do biodiesel nos carros oficiais e a manutenção permanente da frota de veículos do Senado; a transformação do lixo orgânico em adubo; e os projetos e dicas sobre ecologia nos meios de comunicação da Casa.

Projeto institui fundo de proteção ao crédito rural

Os prejuízos resultantes da inadimplência nas operações de crédito rural podem estar com os dias contados. Tramita na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) projeto de lei (PLS 303/07) de autoria do senador Osmar Dias (PDT-PR) que cria o Fundo de Aval para Proteção ao Crédito Rural. A finalidade é prover recursos para garantir o risco dessas operações.

Conforme a proposta, os produtores rurais ou suas cooperativas poderiam contratar o aval do fundo no momento de obter crédito rural, mediante o pagamento de uma comissão de concessão de aval (CCA), a ser cobrada pelo gestor do fundo em cada operação. Em caso de inadimplência, o fundo quitará as parcelas vencidas, incluindo os encargos contratuais, no prazo de até 30 dias após o respectivo vencimento. Simultaneamente, seria aberta operação de crédito do fundo



Osmar Dias, autor do projeto, quer diminuir os riscos dos empréstimos

com o mutuário no mesmo valor da quitação.

Garantias

A receita da CCA seria revertida ao fundo, que também contaria com recursos do resultado da aplicação financeira dos próprios recursos, da recuperação de crédito de operações cobertas com o aval e da reversão de saldos não aplicados.

Na justificativa do projeto, Osmar Dias argumenta que, com o Fundo de Aval, os bancos poderiam dispensar a apresentação de outras garantias para a concessão de financiamento para o produtor rural. Ele ressalta que, no caso de o mutuário ficar inadimplente, o fundo quitará a dívida com o banco e, automaticamente, abriria outra operação de crédito com o produtor rural, com prazo de pagamento de até 24 meses.

“Tive a preocupação de que o fundo não se torne um incentivo à inadimplência. Por isso, caso o aval seja utilizado, o crédito contraído junto ao fundo será remunerado pela taxa Selic, normalmente superior às taxas de juros do crédito rural. Com isso, será sempre melhor pagar o financiamento na data do vencimento do que utilizar o aval. Assim, o fundo terá como função primordial a concessão de garantia”, explica o senador.

TV Senado debate política para o Aquífero Guarani

O programa *Diplomacia* da TV Senado deste fim de semana vai debater a definição de uma política de preservação e a correta utilização do Aquífero Guarani – o maior manancial de água doce subterrânea do mundo.

Localizada na região centro-leste da América do Sul, e estendendo-se por quatro países – Brasil, Paraguai, Uruguai e Argentina –, essa reserva subterrânea comporta um volume de água de aproximadamente 55 mil km³ e tem uma profundidade de até 1.800 metros. Diante do risco de uma possível falta de água potável no planeta, o Aquífero Guarani está sendo rapidamente politizado, tornando-se o controle desse recurso natural cada vez mais controverso.

A atração vai ao ar no sábado, às 11h30 e às 22h30, e no

domingo, às 9h e às 17h.

Por sua vez, o programa *Espaço Cultural* apresentará o *show* do premiado bandolinista Carlos Henrique Machado – um dos mais respeitados compositores da música instrumental brasileira contemporânea e pesquisador do choro há 30 anos. O *Espaço Cultural* será transmitido no sábado, às 14h30 e às 24h, e no domingo, às 14h30.

Já o programa *Leituras* recebe o escritor português Pedro Braga, que comenta o segundo livro infantil de sua carreira, *A ararinha azul*. A obra procura despertar ou desenvolver uma consciência ecológica no imaginário infantil ao retratar os últimos momentos de uma ave em extinção. A entrevista vai ao ar no domingo, às 8h e às 20h30.